

ENCONTRO PARA MINI-FRANCISCANOS



O Santo Dos Humildes



APRESENTAÇÃO

IRMÃOS E IRMÃS, PAZ E BEM !!!

“Cessem as palavras e falem as obras”. Santo Antônio

Intrigada com a frase acima do "santo dos humildes", o "Pregador do Evangelho" e um dos doutores da Igreja Católica resolveu-se fazer uma "obra" sucinta e humilde como sugestão de encontro para nossos mini-franciscanos. A proposta é simples, mas riquíssima. Ao observar a inexistência de uma formação específica de uma história tão linda de um integrante tão nobre da Família Franciscana, a ideia foi propor um encontro formativo para conhecer mais sobre Santo Antônio. Apresenta-se assim, orações, músicas, curiosidades, milagres e sugestão de dinâmica, mas nada que limite a criatividade e busca por mais formação e atividade para abrilhantar o encontro ainda mais - a verdade é que Santo Antônio tem tanto conteúdo que o mês de junho poderia ser só para falar dele e não esgotaria o assunto.

Esse encontro foi elaborado por uma jufrista devota e muito estudiosa sobre o santo que não somente aceitou de pronto o pedido da elaboração como o fez com muito carinho e zelo para nossas crianças e adolescentes franciscanas do Brasil. Irmã Hannah Jook Otaviano, muito obrigada por sua valorosa contribuição e amor pela IMMF, minha gratidão. Não esqueçam de registrar com fotos e vídeos esse momento nas fraternidades tão lindo que é celebrar o carisma da família! Santo Antônio merece nosso louvor! Que Deus nos abençoe com intercessão de Santo Antônio!!!



2

Sabrina Ferreira da Silva

Secretária Nacional de Infância Micro e Mini Franciscanos

DIAGRAMAÇÃO:

Ricardo Meneses

REVISÃO:

Sabrina Ferreira da Silva

Rebecca Nascimento de Oliveira

junho/2016

www.jufrabrasil.org

IMMF



SANTO ANTÔNIO: O Santo Dos Humildes

Ambiente: Toalha no chão, crucifixo, bíblia, imagem de Santo Antônio, velas e um cesto com pães (para serem repartidos ao final do encontro). As crianças podem ser recebidas com a música SANTO ANTONIO - interpretada na voz de Maria Bethânia.

Que seria de mim meu Deus
Sem a fé em Antônio
A luz desceu do céu
Clareando o encanto
Da espada espelhada em Deus
Viva viva meu santo

Saúde que foge
Volta por outro caminho
Amor que se perde
Nasce outro no ninho
Maldade que vem e vai
Vira flor na alegria



Trezena de junho
É tempo sagrado
Na minha Bahia

Antônio querido
Preciso do seu carinho
Se ando perdido
Mostre-me novo caminho
Nas tuas pegadas claras
Trilho o meu destino
Estou nos teus braços
Como se fosse
Deus menino



ORAÇÃO INICIAL

(distribuir a oração ou ler para as crianças repetirem)

Responso de Santo Antônio
Saiba quem busca milagres
Que os enfermos, sara Antônio
Afugenta o erro, a morte,
Calamidade e demônio.
Prisões e mares lhe cedem
Saúde e coisas perdidas
São aos mancebos e aos velhos
Por ele restituídas.
Necessidades, perigos
Faz cessar entre os humanos;
Diga-o quem os experimentou
E mormente os paduanos.

Prisões e mares lhe cedem
Saúde e coisas perdidas
São aos mancebos e aos velhos
Por ele restituídas
Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Prisões e mares lhe cedem
Saúde e coisas perdidas
São aos mancebos e aos velhos
Por ele restituídas

Rogai por nós, bem aventurado, Antônio.
- **Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.**



ORAÇÃO:

Ó Deus, nós vos suplicamos que alegre à vossa Igreja a solenidade votiva do bem-aventurado Antônio, vosso confessor e doutor, para que fortalecida sempre com os espirituais auxílios, mereça gozar os prazeres eternos. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém

Após a oração, peçam para observar a ambientação e incentivem questionamentos:

**Quem foi Santo Antônio?
Que elementos vocês observam aqui?
Por que vocês acham que tem pão aqui?
O que vocês conhecem sobre esse Santo?**

4

Deixem que eles falem, caso surjam dúvidas peçam para que as outras crianças tentem ajudar. Depois introduzam o tema, podem dizer que nesse mês (junho) comemoramos um santo muito importante para nós franciscanos, geralmente as comunidades fazem novenas ou trezenas, que antigamente se faziam fogueiras, etc...

ENRIQUECIMENTO DO TEMA

Santo Antônio era português e, por isso, falava a nossa língua, a língua que também aprendemos a balbuciar de nossa mãe. Nasceu em Lisboa, atual capital de Portugal. A mãe dele chamava-se Maria Teresa de Taveiro e o pai, Martinho de Bulhões.

Aquele dia – 15 de agosto de 1195- foi de grande alegria para família Bulhões quando se anunciou: “Nasceu o nenê. É um menino!” E todos queriam – ao menos um pouquinho - carregá-lo ao colo. Não demorou muito e os levaram-no à pia batismal. Moravam perto da Catedral da Sé de Lisboa. Deram-lhe o nome de Fernando, Fernando de Bulhões.

Aos 15 anos de idade, Fernando resolve ser padre, deixando seus pais preocupados, pois haviam sonhado para ele a carreira militar. Seu pai era oficial do exército e sua família era descendente dos primeiros cruzados que iam à Terra Santa libertar os lugares onde Jesus viveu, morreu e ressuscitou. Mas, apesar da insistência dos seus pais, resolvido, Fernando parte para estudar no seminário dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho, em Lisboa.

Algum tempo depois, muda-se para o Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra, onde termina os estudos em Teologia e se ordena sacerdote. Nesse Mosteiro, continua com dedicação os estudos, sobretudo nas Sagradas Escrituras de que ele tanto gostava. Lendo hoje os seus “Sermões”, percebe-se a sua grande profundidade e familiaridade com a Bíblia Sagrada.



Ingresso na vida franciscana

Pe. Fernando estudava e estudava. Um certo dia, vêm bater à porta do convento 5 pessoas. Este encontro haveria de marcá-lo profundamente. Aliás, daria uma volta de 180 graus em sua vida. Eram cinco frades franciscanos: frei Otto, frei Bernardo, frei Acúrsio, frei Adiuto e frei Pedro. Estavam ali em Coimbra vindos da Itália, mandados por um tal Frei Francisco de Assis homem muito santo, “católico e todo apostólico”. Viviam no alto de um morro ali perto, chamado Santo Antão dos Olivais, no meio do mato, numa casinha humilde, preparando-se na oração e na penitência para uma “aventura” missionária na África. Mais exatamente, iriam ao Marrocos, entre os mulçumanos para pregar o Evangelho.

Aqueles 5 fradezinhos vieram ao Mosteiro de Santa Cruz, a fim de pedir esmola em forma de comida. Hábitos singelos, pés no chão, simplicidade, alegria.... pobreza. Tudo aquilo impressionou por demais o Pe. Fernando que, imediatamente, os convidou a entrar e os levou ao refeitório para partilharem da mesa comum. Tais encontros se repetiram várias vezes. O Pe. Fernando sempre se aproveitava para pedir informações, especular sobre a vida deles, sobre o tal Francisco de Assis que vivia lá na Itália, mas cuja fama já chegara a Portugal como fundador de um grupo de “irmãos penitentes”. Um dia os frades partiram. Partiram para a África. E Pe. Fernando os viu, todos os cinco, alegres, pés no chão, desaparecerem na última curva da estrada que os levaria a Lisboa e, dali, para Marrocos. Mas a imagem viva daqueles fradezinhos passou dos olhos para o coração do monge Fernando. Aquela vida, pobre e singela, alegre e cheia de simplicidade e fé contrastava com a sua que lhe parecia, então, tão medíocre, cômoda, longe dos problemas do povo cristão e não cristão. Algo novo começou a brilhar. Primeiro no pensamento, depois no coração. E o monge Fernando passou a refletir.

No entanto, após dois meses chega à Portugal os corpos dos cinco frades que Fernando tinha conhecido no Mosteiro de Santa Cruz, eles foram mortos enquanto pregavam o Evangelho no Marrocos. Esse fato o entristeceu, mas, ao invés de acovardá-lo, deu-lhes mais coragem para seguir seu coração: “Eu também quero ser missionário. Eu também quero ser mártir. Eu também quero pregar o Evangelho aos povos pagãos. Não quero ficar mais aqui fechado entre as paredes do Mosteiro. Mas como?”

Um dia, vieram bater à porta do mosteiro os franciscanos, Fernando aproveitou e contou-lhes o seu desejo de ser missionário. Foram dias de muita reflexão, no entanto, firme em seu propósito, vestiu o hábito franciscano e abandonou pra sempre o mosteiro de Santa Cruz. Então, deixou o nome de Fernando e passou a chamar-se Antônio. Era o início de uma vida nova.

Antônio, franciscano, consegue a licença para pregar na África, mas seus desejos não se revelam ser os mesmos de Deus. Em África, ele adoece e não consegue terminar sua missão como pregador do Evangelho nessas terras. Os planos de Deus para ele eram outros. Voltando à Portugal, no entanto, o navio enfrenta uma tempestade, desviando da rota inicial, assim Antônio desembarca na Itália. Lá participa do Capítulo das Esteiras onde encontra-se com Francisco, o fundador da Ordem.



No entanto, o grande Dom que Deus lhes dera vai ser revelado de forma inesperada. Frei Antônio era um profundo conhecedor das Escrituras Sagradas, mas muito humilde, não ficava se gabando de conhecê-la, nessa época, as bíblias eram escritas em latim e poucas pessoas sabiam ler ou escrever nessa língua, assim, era muito limitada o entendimento da Bíblia. Certo dia, Frei Antônio estava na catedral de Forlí, Itália, onde se realizaria a ordenação diaconal de vários jovens, porém, o pregador escolhido para fazer o sermão da cerimônia estava ausente! Frei Graciano, superior dos franciscanos ordena que Antônio faça a pregação. Em vão tentou se esquivar do pedido. Antônio, embora sacerdote, exercia tarefas domésticas no convento, assim, parecia para os seus confrades incapaz de pregar para uma multidão, incluindo bispos e padres.

Assim, foi com grande surpresa e admiração que ouviram o simples frade falar no púlpito para as pessoas, primeiro em italiano, depois dirige-se em latim para os bispos, padres e diáconos. Cita longos trechos da Bíblia, Antigo e Novos Testamentos, interpreta as passagens das Sagradas Escrituras de uma maneira simples e ao mesmo tempo profunda fazendo comparações com os fatos da vida de cada dia. Revela assim sua capacidade de reflexão a partir de um conhecimento profundo da palavra divina e da alma humana.

Dessa forma, ao terminar o Sermão, Antônio passa a ser admirado por todos, mas não esquece que sua Missão é Anunciar o Evangelho. Recebe do ministro provincial a incumbência da pregação. Normalmente o clero da época era totalmente omissos a esse ministério. E eram muitas heresias, isto é, os erros de doutrina, de ensinamento e de comportamento com relação à Igreja Católica, a Jesus Cristo, à Eucaristia e etc. E aí, os lábios de Santo Antônio, há tempos fechados, se abriram para anunciar por toda parte a boa nova do Evangelho. Passava por cidades e castelos, vilas e campos espalhando por toda a parte a semente da Palavra de Deus. Mais do que nunca lhe foi útil a sua grande e profunda cultura teológica, mas sobretudo o que mais lhe valeu foi sua incansável bondade para com as pessoas e sua grande fé na missão que Deus lhe tinha reservado.

Santo Antônio dedicou sua vida à pregação do Evangelho, ao profundo Amor à Eucaristia e à dedicação aos irmãos e irmãs mais pobres. Ainda hoje é um dos Santos mais populares e amados do mundo. Morreu em 13 de junho de 1231, aos 36 anos, mas seu exemplo de vida ainda é presente para nós ,franciscanas e franciscanos! Viva, Santo Antônio!

DINÂMICA

Divida as crianças em dois ou mais grupos. Pegue uma folha em branco e um lápis. Os grupos deveram iniciar um parágrafo pequeno começando assim: “Santo Antônio foi...” o/a jufrista deve dá um tempo muito curto para um escrever uma palavra e fala o comando “passa o papel” de modo que o próximo a continuar o texto deverá dar continuidade a ideia do outro que iniciou. Isso deve se dá de forma rápida, pois o sentido é estimular eles a por no papel o que ouviram de forma breve o que mais fixaram sobre o Santo. Você pode limitar o tempo total da dinâmica (ex: 3 minutos), mas o comando “passa o papel” deve ser muito curto. O texto que fizer mais sentido ganha - mas claro a intenção é que não hajam vencidos!!!



CANTO FINAL



1. Tantos anos já passaram pela história, tantos homens este mundo já. Mas alguém está presente na memória, porque vive para sempre junto a Deus.

SANTO ANTÔNIO, PREGADOR DO EVANGELHO, TANTA GENTE ESCUTOU A TUA VOZ, APROXIMA DA VERDADE O NOSSO TEMPO, SANTO ANTÔNIO ROGA A DEUS POR TODOS NÓS!

2. És amigo do Senhor e dos pequenos, sempre atento a escutar o seu clamor. Eras ontem o que és em nosso tempo, porque em ti Deus nos garante o seu amor.

3. Nesta hora de mudanças tão profundas, teu exemplo nos anima a caminhar, na certeza de seguir a Jesus Cristo, Plena vida haveremos de encontrar.



ORAÇÃO FINAL

Sugere-se uma oração espontânea, pedindo a bênção de Santo Antônio sobre todas e todos, para que ele nos ajude na missão de pregar o Evangelho com palavras e atos para com os mais necessitados. Ao final, distribui-se os pães, se possível, pedir para serem abençoados por algum frade/padre com a bênção de Santo Antônio.

GESTO CONCRETO

Pode-se sugerir que as crianças e adolescentes escolham alguém que esteja a necessitar receber esse pãozinho na tentativa de oferecer à pessoa escolhida fartura de pão para sua família.



CURIOSIDADES SOBRE SANTO ANTÔNIO

O Pão de Santo Antônio:

Muito interessante a origem desta devoção. Santo Antônio tinha um coração largo e generoso para com os pobres e necessitados. Preferia ele passar necessidade, mas não ver um pobrezinho sem comida. Um dia ele chegou a distribuir aos pobres todo o pão do convento em que vivia. Chegada a hora do almoço, o frade cozinheiro ficou apavorado. Os pães que ele tinha feito de manhã tinham sido “roubados”. O que é que os frades iriam comer para acompanhar a frugal refeição de cada dia? Foi logo contar a “triste notícia” ao superior, Frei Antônio. Este, sorrindo, lhe disse: “Mas você olhou bem mesmo, na caixa dos pães? Vá lá, vá! E verifique bem.” O frade foi e voltou espantado, mas sorridente e alegre. Os cestos transbordavam de pães, tanto foram distribuídos aos frades e aos pobres que depois vinham ao convento. Até hoje os fiéis colocam um pedacinho do pão bento de Santo Antônio na vasilha do arroz e do feijão e não se esquecem de ajudar os pobres. E assim, nunca lhes faltará o que comer.

As coisas perdidas:

Aqui, entramos num mar sem praia. Por assim dizer, é o campo especial de Santo Antônio, o de achar coisas perdidas. Existem protetores especiais que o povo cristão gosta muito de invocar. Assim, por exemplo, para os dentes é Santa Apolônia, para os olhos, é Santa Luzia, etc. Protetor especial das coisas perdidas, pelo consenso unânime, é Santo Antônio. Diz um piedoso autor que a razão disso é porque Santo Antônio nunca pediu nada para si. E sua vida era inteiramente devotada ao próximo necessitado.

Um dia, uma nobre senhora tinha perdido as chaves de casa e ninguém conseguia abrir-lhe a porta. Já estavam decididos a arrombá-la. Pediu a Santo Antônio que a ajudasse e, como agradecimento, caso as chaves fossem encontradas, prometeu dar pão aos pobres todas as terças-feiras. Dito e feito. Santo Antônio a ouviu, as chaves foram encontradas e, até o fim da vida, ela cumpriu a promessa feita na hora da aflição.

Você já experimentou? Quando perder alguma coisa, invoque Santo Antônio e verá! Quem sabe ajudá-lo-á não só a encontrar o objeto perdido, mas também, e sobretudo, a fé, a esperança, o amor!

O milagre dos peixes:

Santo Antonio faz um sermão aos peixes, no rio Marecchia porque os homens de Rimini não o querem ouvir. Os homens, ao verem todos os peixes com a cabeça fora da água como que ouvindo as suas palavras, eles arrependem-se e dirigem-se para junto do Santo, ouvindo o sermão.

O milagre do jumento:

www.jufrabrasil.org

IMMF



Um herege não acreditava que Cristo de fato estava presente na Eucaristia. Santo Antonio diz que o jumento que o homem tinha, era menos teimoso e que seria mais fácil convencê-lo. Ao ver a hóstia, o jumento ajoelha-se.

Padroeiro das crianças em Portugal:

Uma das histórias mais tocantes de Santo Antônio aconteceu justamente em Pádua: um dia, um garoto, muito arreiro, brincava no terraço de sua casa. Em certo momento, ele escorregou e caiu do terraço que ficava a mais de cinco metros do terreno. Desesperada, a mãe do menino correu em seu auxílio, esperando pelo pior. No entanto, encontrou o menino inteirinho, sem nem sequer um arranhão. Agradecida, a mulher perguntou ao filho como conseguira escapar, sem se machucar, da queda. O menino contou a ela que, quando caía, um frade tinha aparecido para ajudá-lo. Dias depois, andando pela cidade, o garoto viu Santo Antônio e disse: “Olha lá, mamãe, o frade que me salvou”. Há ainda outras histórias que envolvem milagres de Santo Antônio e crianças. Numa delas, um pai desesperado pára uma missa que Antônio fazia para uma imensa multidão, pedindo que ele o ajudasse a salvar a filha que acabara de morrer afogada.

Santo Antônio com o Menino Jesus

Ocorre já no fim da sua vida e este fato foi contado pelo conde Tiso aos confrades de Santo Antônio após sua morte. Estando o Santo em casa do conde Tiso, em Camposampiero, recolhido num quarto em oração, o conde vê uma luz radiante no quarto dele, curioso, espreita pelas frestas de uma porta a atitude de Frei Antônio; depara-se então uma cena miraculosa: a Virgem Maria entrega o Menino Jesus nos braços de Santo Antônio. O menino tendo os bracinhos enlaçados ao redor do pescoço do frade conversava com ele amigavelmente, arrebatando-o em doce contemplação. Sentindo-se observado, Santo Antônio faz conde Tiso jurar que só contaria o visto após a sua morte. Santo Antônio como a maioria dos santos era muito devoto de Nossa Senhora.



REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Geraldo. DE ROMA, Giuseppino. Santo Antônio: vamos conhecer a vida desse grande Santo. Ed. O mensageiro de Santo Antônio. 5ª edição. São Paulo, 1998.

<http://www.pequeninosdosenhora.org/index.php/2011/06/santo-antonio/>

Sugestão de música para acolhida das crianças

Santo Antonio- Maria Bethania

<https://www.youtube.com/watch?v=QNUaRda8sZM>



www.jufrabrasil.org



jufrabrasil@gmail.com



@jufra_brasil



/jufrabrasil



//ufraBR



@jufradobrasil

